

XIV Salão Iniciação Científica da PUCRS

Estudo do desenvolvimento ontogenético da raia violinha *Zapteryx brevirostris* (Rajiformes: Batoidea: Chondrichthyes).

Joana Franzoi D'Arrigo & Vivianne Bernardo Sant'Anna (orientadora)

Laboratório de Sistemática de Vertebrados, Museu de Ciências e Tecnologia, PUCRS Av. Ipiranga, 6681, 90619-900 Porto Alegre, RS, Brasil.

A raia *Zapteryx brevirostris* (Müller & Henle, 1841), popularmente conhecida como raia violinha, pertence à família Rhinobatidae. É caracterizada pelo corpo achatado sem delimitações entre cauda e disco, duas nadadeiras dorsais, tubérculos na região dorsal, peitoral e ocular e duas cristas na região espiracular. Esta espécie é vivípara aplacentária, os ovos se desenvolvem no interior do útero e não há troca de nutrientes entre mãe e filhote, a nutrição dos embriões é via vitelo. O objetivo do trabalho é a descrição do desenvolvimento ontogenético da raia violinha, observando seu desenvolvimento embrionário e a origem de características a partir de embriões em estágios iniciais até a maturação sexual. Essa é uma importante ferramenta na compreensão da homologia e evolução de caracteres e pode ser considerada como evidência filogenética. Entre outubro de 1999 e dezembro de 2001, foram acompanhados semanalmente o desembarque da pescaria artesanal na praia de Itaipu, Niterói, Rio de Janeiro, onde *Z. brevirostris* é capturada como *by-catch* da pescaria de arrasto de praia. Dos espécimes capturados, os machos foram examinados *in situ* e depois liberados com vida, enquanto as fêmeas foram levadas ao laboratório para a retirada dos embriões, que eram imediatamente fixados em solução formalina à 4% e preservados em álcool 70%. Os embriões foram sexados e medidos 27 caracteres morfométricos, tomados ponto a ponto com auxílio de paquímetro digital. Foram analisados 72 embriões, entre 14 e 133 mm de comprimento total (CT). A análise morfométrica dos embriões demonstrou que o desenvolvimento ontogenético de *Z. brevirostris* é linear e o crescimento do corpo do indivíduo é proporcional ao aumento da largura do disco. O menor embrião analisado apresentava o corpo mais similar a um tubarão, pois não havia a fusão entre as nadadeiras peitorais e cabeça (disco), uma das sinapomorfias de Batoidea. Embriões acima de 41 mm CT apresentam início da fusão do disco e a partir de 110 mm CT os embriões já pareciam miniaturas de raias. Não foram observados embriões a termo, pois o maior embrião apesar de estar completamente formado, ainda não havia absorvido todo conteúdo do saco vitelínico, o que significa que não estava pronto para nascer. A próxima etapa deste estudo incluí a descrição do desenvolvimento do esqueleto e a análise das suas implicações na compreensão da filogenia dos Chondrichthyes.

Palavras-chave: *Zapteryx*; Ontogenia; Homologia; Chondrichthyes; Rhinobatidae.